

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as  
Ciências Sociais Aplicadas”

DE 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13 - Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

**Atividades supervisionadas de ensino:**

**O Estágio e a Monitoria nas disciplinas de Representação Descritiva do Curso  
de Biblioteconomia da ECA/USP  
em tempos de pandemia**

Alessandra Atti - USP<sup>1</sup>

Deborah Dias dos Santos - USP<sup>2</sup>

José Fernando Modesto da Silva - USP<sup>3</sup>

**Resumo:** As disciplinas de Representação Descritiva do curso de Biblioteconomia da ECA/USP, contam com o auxílio de uma estagiária, discente da pós-graduação, do Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino (PAE) e uma monitora, discente da graduação, do Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG). Neste trabalho são apresentadas as experiências das alunas durante a realização das atividades supervisionadas de ensino, especialmente no momento atual de pandemia, em que as aulas estão sendo ministradas remotamente. Espera-se que os relatos sirvam de exemplo para que futuros alunos compreendam e se interessem pelos programas PAE e PEEG, ou por outros programas de instituições distintas que ofereçam estágios em disciplinas a alunos de graduação e pós-graduação. Em linhas

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI\ECA\USP - e-mail: alessandraatti@usp.br

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura e Informação\ECA\USP – e-mail: deborah.dias.santos@usp.br

<sup>3</sup> Professor do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura e Informação e do PPGCI\ECA\USP - e-mail: fmodesto@usp.br

gerais, a oportunidade ofertada pelo PAE e pelo PEEG possibilitou agregar conhecimento e experiência às discentes, principalmente porque as disciplinas em que as atividades supervisionadas foram realizadas possuem alta relevância e complexidade para a formação do futuro bibliotecário. Além disso, o apoio e auxílio ao professor em um momento que exigiu dele atenção e reorganização do plano de ensino da disciplina, colaborou para minimizar os impactos do Ensino Remoto Emergencial.

**Palavras-Chave:** Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG). Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino (PAE). Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ensino de Catalogação Descritiva. Pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

A boa formação acadêmico-profissional, é aquela que integra diferentes formas de educação, trabalho e tecnologia. Atua de forma permanente para o desenvolvimento de aptidões do aluno para uma vida produtiva. Neste aspecto, a universidade deve mostrar ao discente a importância da aprendizagem sistêmica, de forma que o mesmo seja mais autônomo em relação ao seu desempenho acadêmico e a sua atualização de forma a buscar sempre o conhecimento que necessita. Certamente, a participação de graduandos e pós-graduandos colabora com este propósito de formação e de capacitação discente para um melhor desempenho em sua área de atuação profissional.

As disciplinas de Catalogação Descritiva I e II (RD I e RDII) são consideradas parte do “núcleo duro” da área de Biblioteconomia, por ser essencial no processo de tratamento da informação e da memória registrada nos diversos suportes (impressos, físicos e digitais); bem como da estruturação desta informação sob padrões e protocolos internacionais que favorecem o intercâmbio, a interoperabilidade e o controle bibliográfico universal. A finalidade é familiarizar o aluno com as bases teóricas e práticas da catalogação descritiva (impressos e digitais), bem como, com a elaboração de catálogo bibliográfico e controle de autoridade em formato MARC - *Machine Readable Cataloging*. Apresentam os fundamentos da descrição baseado nas normas AACR2r, ISBD consolidado e RDA - *Resource Description and Access* e dos modelos conceituais dos requisitos funcionais para registros bibliográficos (FRBR

- *Functional Requirements for Bibliographic Records* e FRAD - *Functional Requirements for Authority Data*) ajustados ao formato de intercâmbio bibliográfico. Busca desenvolver o senso crítico e competências nos procedimentos de tratamento das informações bibliográficas e registros de memória, e também nas políticas de processos dos serviços de tratamento técnico e da aplicação de metadados descritivos.

Em 2020 as disciplinas de RD I e RD II, contaram com monitoria de graduação e estagiária de pós-graduação. No caso da graduação, o programa se chama “Bolsa PEEG - Programa de Estímulo de Graduação”, e tem como objetivo, incentivar alunos da graduação a aperfeiçoarem seus estudos na área de conhecimento de seu maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino. O PEEG é voltado a estudantes com bom rendimento escolar nos cursos da USP, e que tenham se destacado na disciplina escolhida para desenvolver as atividades de monitoria (USP. PRÓ-REITORIA DA GRADUAÇÃO, 2020).

Na pós-graduação, o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) proporciona aos pós-graduandos (Mestrandos e Doutorandos) a oportunidade de vivenciar os processos de preparação, ensino e avaliação de disciplinas de graduação, sob a supervisão do docente da disciplina. O principal objetivo do PAE é aprimorar a formação do pós-graduando para a atividade de docência. São duas as etapas: Preparação Pedagógica, que inclui conjunto de conferências condensadas, com especialistas da área de Educação, tendo como tema as questões do Ensino Superior, e Estágio Supervisionado em Docência (USP. ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, 2019).

No entanto, a monitoria e o estágio que aconteceria presencialmente durante as aulas ministradas pelo professor das disciplinas de RD I e RD II, passou a acontecer de forma remota, assim como as aulas, desde que a pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil. Atividades pedagógicas foram reorganizadas para que pudessem ser mediadas pelo uso da internet, em função das restrições sociais impostas pela COVID-19, e assim, minimizar os impactos na aprendizagem de conteúdos programados para o ensino presencial.

Isto posto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de duas alunas, uma da graduação e outra da pós-graduação, durante a realização das atividades supervisionadas de ensino nas disciplinas de Representação Descritiva (RD) do Curso de Biblioteconomia da ECA/USP, ministradas remotamente em 2020.

Trata de um relato de experiência, que pretende descrever a vivência das alunas e contribuir de forma relevante para despertar em outros alunos e professores, o interesse em participar das atividades supervisionadas de ensino.

## **2 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

O ano de 2020 ficará marcado na história do mundo que foi paralisado por uma pandemia. Um vírus altamente contagioso e razoavelmente letal responde por inimagináveis transformações na sociedade, e a obriga cumprir o isolamento social, como meio para frear a contaminação da COVID-19. As medidas sanitárias de controle e prevenção afetaram diversos setores da sociedade, inclusive, a educação.

As instituições de ensino foram as primeiras impactadas pelas medidas de isolamento social para reduzir a contaminação ao redor do mundo, por manter ambientes com grande número de estudantes, professores e demais funcionários, confinados por longos períodos. O momento era de incerteza sobre a duração da crise e de certeza das perdas inerentes a paralisação do ensino.

Na USP a interrupção das atividades presenciais ocorreu a partir de 17 de março, quando foram suspensas as aulas presenciais de graduação (exceto as atividades de internato dos alunos dos cursos da área da Saúde), as aulas presenciais da pós-graduação e as atividades de extensão, bem como as atividades culturais e de extensão abertas ao público em geral, os eventos científicos, os eventos comemorativos, inclusive Colação de Grau, e as visitas aos Museus mantidos pela Universidade.

A medida foi tomada, segundo Vahan Agopyan, reitor da USP, considerando o agravamento da epidemia (transmissão sustentada em São Paulo e três casos confirmados na comunidade da USP); a divulgação de ações conjuntas e amplas do Ministério da Saúde e do Governo do Estado, elevando as restrições, e, com isso, modificando as recomendações; e a decisão tomada pelo Cruesp na sexta-feira à noite e publicada em nota pública, as medidas tomadas pela USP e divulgadas em comunicado anterior precisam ser atualizadas e sua aplicação antecipada.

A recomendação aos responsáveis pelas disciplinas, foi para que fossem programadas atividades nas quais os alunos pudessem desenvolver em casa, utilizando ou não os meios eletrônicos. Para tanto, as Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação tomaram medidas que simplificaram a formalização dessas atividades e a sua validação na carga horária das disciplinas. Foram disponibilizados

aos docentes, treinamento para utilizar as ferramentas disponíveis para esse fim. O objetivo, desde o início, foi reduzir o prejuízo aos discentes.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), mais de 1,5 bilhão de estudantes em 165 países foram afetados diante da interrupção das aulas, devido à COVID-19. O conselho da agência foi aliviar o impacto sobre o currículo escolar de várias formas, sendo a primeira delas, fazer o uso mais extensivo possível de todos os recursos a distância, seja pela internet, pelo rádio, pela televisão ou outras formas que permitam aprender e manter contato com a aprendizagem.

O Ministério da Educação, por sua vez, desde o início da pandemia, tem buscado regulamentar as atividades educacionais, nos diversos âmbitos e cenários, com destaque para Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020).

Observa-se, portanto, que a educação rapidamente se tornou uma questão emergencial a ser tratada não só pela USP, mas por inúmeras instituições de ensino, visto que, para garanti-la, era necessário adaptá-la para um modelo acessível a distância, por meio do uso de tecnologias digitais, capazes reduzir o impacto social causado pela COVID-19.

Entretanto, Ali (2020) diz que a adoção de ambiente de aprendizagem online não é apenas uma questão técnica, é uma pedagogia, um desafio instrucional. Como tal, exige ampla preparação no que diz respeito aos materiais de ensino, currículo e formas de avaliação, vital na educação online. A tecnologia é o meio de entrega e exige colaboração entre as equipes de ensino e de tecnologia. Ao fechar as universidades, a sala de aula foi reconfigurada e a transformação pedagógica requereu uma rápida mobilização de todos, professores e funcionários, das universidades.

Rodrigues (2020) comenta que disciplinas planejadas para serem ministradas presencialmente não podem ser transformadas em disciplinas a distância, da noite para o dia, nem serem vistas dessa forma, simplesmente por estarem acontecendo a distância em função das circunstâncias. Em tempo de pandemia, a maioria das instituições estão buscando meios para se adaptarem, provisoriamente, o ensino presencial para o ensino remoto.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi o meio encontrado para uma mudança temporária de um modo de ensino alternativo devido às circunstâncias da pandemia. As atividades planejadas para o ano letivo de 2020 e projetadas para serem acontecer presencialmente, foram reorganizadas para que a suspensão das aulas presenciais não significasse a suspensão dos processos de ensino-aprendizagem.

Segundo Hodges et al (2020) as soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que seria ministrado presencialmente, não objetiva recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise. Existem exemplos de países respondendo ao fechamento de escolas e universidades em tempos de crise, implementando modelos como aprendizagem remota, rádio, aprendizagem híbrida ou outras soluções que sejam contextualmente mais viáveis.

A exemplo disso, no Afeganistão, onde a educação foi interrompida por conflito e violência, para tirar as crianças das ruas e mantê-las seguras, a educação pelo rádio e DVDs foi usada para manter e expandir o acesso à educação. São os momentos de crise que condicionam pensamentos que ultrapassam os padrões e geram soluções possíveis que ajudam a atender às novas necessidades de alunos e comunidades.

Vale lembrar que, de acordo com Behar (2020), o ERE não pode ser compreendido como sinônimo de Educação a Distância (EaD). Segundo a mesma autora, o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. No ensino remoto, professores e alunos foram impedidos de frequentarem as instituições educacionais para evitar a disseminação da COVID-19. É emergencial porque o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

Diferentemente disso, segundo Rodrigues (2020), na EaD, desde o planejamento até a execução de um curso ou de uma disciplina, há um modelo subjacente de educação que ampara as escolhas pedagógicas e organiza os processos de ensino e de aprendizagem. Existem concepções teóricas, fundamentos metodológicos e especificidades que sustentam, teórica e praticamente, essa modalidade.

Cabe destacar que no Brasil, a EaD está presente já há algum tempo no ensino superior com pequenas variações. Os cursos nessa modalidade são ministrados sem

interações síncronas entre professores e alunos, parte significativa do trabalho é delegado a tutores e as avaliações são padronizadas. Os processos de EaD não têm como foco nenhum controle de uso do tempo, mas apenas a demonstração de atingimento das metas de aprendizagem (SARAIVA, TRAVERSINI e LOCKMANN, 2020).

Nesse contexto, e motivados pela suspensão das aulas presenciais na USP, professor, estagiárias e alunos foram desafiados a trabalharem juntos e de forma remota pela internet. O professor rapidamente passou a administrar um formato para o qual ele não havia se programado e os alunos tiveram que se adequar a uma nova rotina de aprendizagem.

Se no ensino presencial uma aula expositiva de 50 minutos já tende a ser cansativa, no ensino remoto isso é ainda menos produtivo. O desafio do docente, segundo Arroyo (2013 apud RODRIGUES, 2020), vai além do exercício de aprender novas formas de ensinar e de colocar em movimento diferentes conteúdos curriculares com a mediação tecnológica para que os estudantes aprendam, foi necessário refletir sobre a questão do tempo de aula.

Dessa forma, os conteúdos, necessariamente, foram reorganizados, o calendário, o tempo de duração das aulas, os métodos de ensino e de avaliação foram revistos, recursos tecnológicos foram incorporados para desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem remota. Um novo modelo de ensino foi incorporado pelo professor à disciplina, ministrar aulas remotamente não é a mesma coisa que ministrar aulas presencialmente, isso ficou evidente no decorrer do semestre. O cenário observado e sentido foi de inseguranças e incertezas.

Ali (2020) fala que as incertezas sobre conteúdos, métodos, carga laboral dos professores, frequência dos alunos e ambiente de ensino na educação superior, ainda é predominante em cenários como os vivenciados com fechamento de escolas, faculdades e universidade, e podem comprometer a equidade educacional.

Hodges et al (2020) comenta que a qualidade do processo de ensino e aprendizagem on line depende não apenas do conteúdo que será abordado, mas também do apoio a diferentes tipos de interações, que são fundamentais para o processo de aprendizagem. Essa abordagem reconhece a aprendizagem como um processo social e cognitivo, não apenas uma questão de transmissão de informações.

As relações interpessoais vivenciadas na sala de aula certamente favorecem o aprendizado, porém esse contato entre os participantes da disciplina (alunos, professor, estagiárias) foi impactado por pelo novo formato da disciplina, e, portanto, as relações ensino-aprendizagem sofreram mudanças que agregaram novas atribuições ao professor e às estagiárias.

Bezerra et al (2020) acreditam que

a adaptabilidade dos seres humanos, aliada à necessidade, demonstrou que o uso de tecnologias pode ser aprendido de forma rápida por aqueles mais resistentes que, apesar de não ser uma alternativa ao ensino presencial, podem continuar sendo usadas como ferramentas para promover o acesso a recursos de ensino-aprendizagem disponíveis, muitas vezes, somente em grandes centros e em regiões mais abastadas do planeta.

Os meios pelos quais os conteúdos da disciplina eram aprendidos foram modificados e um novo modelo de “sala de aula” foi configurado. Desse modo, as atividades desenvolvidas pelas estagiárias foram intensificadas pelo apoio dado aos alunos na compreensão dos conteúdos, no esclarecimento de dúvidas, na resolução dos exercícios propostos e na elaboração do trabalho final das disciplinas, bem como no auxílio ao professor, conforme pode-se observar na seção a seguir.

### **3 ATIVIDADES SUPERVISIONADAS DE ENSINO**

As experiências vivenciadas com as atividades ministradas nas disciplinas, devem resultar em uma formação mais enriquecida e fundamentada na reflexão crítica do fazer e do saber bibliotecário. Assim, intenta-se despertar ou aprimorar elementos da prática de ensino que estimule atitudes, gostos e estratégias nas relações da sala de aula, e aproximar o graduando e o pós-graduando aos conceitos de ensino estabelecidos dentro da estrutura do curso de Biblioteconomia.

As disciplinas RDI e RD II, ministrada pelo professor Dr. José Fernando Modesto da Silva às quintas-feiras nos períodos matutino e noturno, sempre foram ofertadas na modalidade presencial, entretanto, devido a pandemia da COVID-19, as disciplinas passaram a ser realizadas remotamente.

As aulas permaneceram ocorrendo às quintas-feiras, por meio da ferramenta Google Meet, um aplicativo de videoconferência baseado em padrões que usa protocolos proprietários para transcodificação de vídeo, áudio e dados. Além dos encontros em tempo real, o professor disponibilizou aulas gravadas em vídeos, com conteúdo mais detalhados, disponibilizados previamente aos alunos. A intenção do professor ao disponibilizar as aulas gravadas, era para que os alunos as assistissem previamente, e que nos encontros em tempo real fossem revisados os conteúdos e sanadas as dúvidas dos alunos.

Bezerra et al (2020) dizem que a introdução e a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), têm permitido a descentralização dos processos educacionais, possibilitando a comunicação de estudantes de classes e lugares diferentes. Assim, a aprendizagem transcende os espaços “escolares” e permeia as atividades sociais.

Dessa forma, as atividades supervisionadas de ensino também foram a distância, por meio da plataforma Moodle<sup>4</sup>, por e-mail e por WhatsApp<sup>5</sup>. Dentre as atividades, destaca-se:

- a) acompanhamento e participação durante as aulas ministradas pelo professor: as estagiárias estiveram presentes em todas as aulas ministradas remotamente, dando apoio às atividades propostas durante as aulas e colaborando com o professor quando necessário. Além disso, a estagiária do PAE, fez duas apresentações sobre conteúdos tratados nas disciplinas;
- b) apoio e acompanhamento do material didático e das atividades propostas aos alunos;
- c) controle de frequência dos alunos por meio de planilha, conforme exemplo (Figura 1):

---

<sup>4</sup> MOODLE é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. Saiba mais: <https://moodle.org/>

<sup>5</sup> WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet. Saiba mais: <https://www.whatsapp.com>

**Figura 1 – Modelo de planilha para controle da frequência dos alunos**

	A	B	D	E	F	G	H	I
1	Aluno (a)	e-mail	20-ago.	27-ago.	3-set.	10-set.	17-set.	24-set.
2	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p*	p*	f	p
3	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	f	f	f
4	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p	p	p*
5	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p*	p*	p
6	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	f	f	f	f	f	f
7	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p*	p	p
8	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p*	p	p
9	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	f	f	p	p
10	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p	p*	p
11	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p	p	p

Fonte: elaborada pelas autoras

**Legenda:**

p – presença;

f - falta;

f com destaque em amarelo - aluno com faltas consecutivas, por períodos ininterruptos. Nesses casos, as estagiárias entravam em contato com os alunos para informar sua situação, se colocando à disposição para ajudá-lo se necessário.

- d) subsídio e auxílio na execução das atividades propostas aos alunos, tais como: dúvidas pontuais sobre as entregas das atividades, auxílio na realização das atividades, no uso do Software utilizado para prática da representação descritiva em MARC21, entre outras.
- e) atendimento virtual aos alunos para esclarecer dúvidas sobre conteúdos teóricos e práticos, ministrados na disciplina, com agendamento de plantões de dúvidas sempre que necessário;
- f) acompanhamento e controle das entregas das atividades na plataforma Moodle. O registro das entregas era feito em planilha, como mostra a figura 2:

**Figura 2 – Modelo de planilha para controle da entrega das atividades**

	A	C	D	E	F	G	H
1	Aluno (a)	OPAC 27/08	Doc. 10/09	Aula Marc	OPAC - 2 - 10/09	OPAC - 3	Catalogo
2	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	X	X	X	X	X	X
3	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	X	X	X	X	não	nã
4	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	X	X	não	X	X	X
5	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	não	não	não	não	não	nã
6	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	não	não	não	não	não	nã
7	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	X	X	X	X	X	X

Fonte: elaborada pelas autoras

**Legenda:**

Não - para o aluno que não entregou a atividade;

X - para o aluno que entregou a atividade; e

X pintado de azul o aluno que entregou a atividade e que também tirou dúvidas com as estagiárias, acerca das atividades antes de entregá-la.

Em amarelo, estão destacados os alunos que não entregaram diversas atividades .

g) apoio na elaboração e aplicação de exercícios e atividades;

h) acompanhamento e controle da participação dos alunos na disciplina no decorrer do semestre. A participação nas aulas é um dos critérios de avaliação para composição da nota final da disciplina. Para controle da participação individual, foi utilizada a planilha para controle de presença, incluindo apenas um asterisco ao lado da letra “P”, sinalizando a participação do aluno, seja para tirar dúvidas, fazendo comentários sobre o tema abordado ou respondendo questionamentos do professor. A figura 3 apresenta o modelo da planilha utilizada:

**Figura 3 – Modelo de planilha para controle da frequência dos alunos com anotação da participação dos alunos durante a aula**

	A	B	D	E	F	G	H	I
1	Aluno (a)	e-mail	20-ago.	27-ago.	3-set.	10-set.	17-set.	24-set.
2	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p*	p*	f	p
3	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	f	f	f
4	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p	p	p*
5	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p*	p*	p
6	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	f	f	f	f	f	f
7	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p*	p	p
8	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p*	p	p
9	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	f	f	p	p
10	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p	p*	p
11	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	p	p	p	p	p	p

Fonte: elaborada pelas autoras

- i) feedbacks aos alunos sobre atividade de aprendizagem;
- j) orientação na preparação dos trabalhos quanto ao uso e aplicação das normas descritivas;
- k) auxílio ao professor na tabulação das notas dos alunos.

As disciplinas exigem exercícios práticos, familiarização com regras, programas e softwares, em contexto de aula a distância, inúmeros foram os esforços do docente e das estagiárias minimizar os prejuízos das aulas que deveriam ocorrerem presencialmente. Nesse sentido, a interação com os alunos foi peça-chave nas atividades desenvolvidas pelas estagiárias.

Como diz Moraes (2004), “[...] todas as ações de apoio têm como foco o estímulo à interação, a diminuição da distância e a mediação de processos”. Assim sendo, sem dúvida, todas as atividades desempenhadas pelas estagiárias em períodos de aula, extra aula e de atendimento no esclarecimento de dúvidas, ajudaram no desenvolvimento dos alunos e em sua percepção dimensional da formação profissional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As situações atípicas impostas pela pandemia levou escolas e universidades a enfrentarem o desafio de seguir promovendo o ensino e a aprendizagem, enquanto mantém professores(as), funcionários(as) e estudantes a salvo de uma emergência de saúde pública. Muitas instituições decidiram suspender todas as aulas presenciais, como no caso, da USP, e investir na educação e no aprendizado remoto para ajudar a impedir a propagação da COVID-19.

Ainda assim, a participação da pós-graduanda consolidou sua aproximação com as atividades docente e oportunizou uma vivência pedagógica diferente de outra já experimentada, no segundo semestre de 2019, na disciplina de RD I. A experiência como estagiária no PAE possibilitou a reflexão do fazer e do saber bibliotecário, principalmente do bibliotecário catalogador, tendo em vista as transformações pelas quais tanto o ensino quanto a prática da catalogação, estão passando, ocasionadas por mudanças que são fundamentais para o desenvolvimento e evolução da área.

O que deve ser ensinado aos alunos enquanto graduandos? O que é possível ser compreendido e absorvido por eles? Quais as competências e habilidades exigidas aos graduandos para que possam futuramente desempenhar atividades profissionais como bibliotecários? Qual o método adequado para o ensino da Catalogação? Essas e outras reflexões estarão presentes nas discussões da dissertação que está em vias de ser concluída pela pós-graduanda.

Já a experiência vivenciada pela graduanda, contribuiu para uma visão diferenciada do ambiente da sala de aula, mesmo após ter frequentado as disciplinas como discente. A experiência possibilitou um olhar dinâmico e sistematizado dos conhecimentos adquiridos enquanto aluna. Auxiliar o docente com as atividades aplicadas e a esclarecer dúvidas dos alunos das disciplinas, também contribuiu para vislumbrar um possível interesse em cursar Mestrado em Ciência da Informação.

Para além disso, a proximidade com os alunos propiciou compreender os papéis desempenhados por eles e pelo professor. Nesse novo processo configurado pelo ensino remoto, as estagiárias foram o elo entre o ambiente virtual de aprendizagem e os alunos, se colocando à disposição para que houvesse uma interatividade produtiva entre os alunos, as aulas e o material disponível para acesso

on line. As estagiárias também procuraram animar e motivar os alunos, fazendo com que eles se familiarizassem com o novo modelo de ensino e sentissem assistidos.

Por essa razão, foi possível observar mudanças no comportamento dos alunos, no desempenho e na produtividade para a execução das tarefas e do trabalho final. Por outro lado, foram também observados novos métodos de ensino administrados pelo professor, que foi obrigado a propor dinâmicas diferentes das que havia planejado, fundamentais para prender a atenção e despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo da disciplina, bem como desenvolver um senso crítico e reflexivo.

De forma geral, a vivência do estágio e da monitoria agregou conhecimento e experiência às discentes, principalmente por se tratar de disciplinas de alta relevância para a formação do futuro bibliotecário. Além disso, o apoio e auxílio ao professor, em um momento que exigiu dele atenção e reorganização do plano de ensino da disciplina, colaborou para minimizar os impactos do Ensino Remoto Emergencial.

## REFERÊNCIAS

AGOPYAN, Vahan. **Mensagem do reitor à comunidade universitária sobre o coronavírus.** Disponível em: <http://www.inovacao.usp.br/mensagem-do-reitor-a-comunidade-universitaria-sobre-o-coronavirus/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

ALI, W. (2020). **Online and Remote Learning in Higher Education Institutes: A Necessity in light of COVID-19 Pandemic.** Higher Education Studies, 10(3). DOI: 10.5539/hes.v10n3p16.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** 06 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 18 set. 2020.

BEZERRA, Kelianny et al. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, 01 Aug. 2020, Vol.9, n. 9. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7226.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria no 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em: 15 dez. 2020.

HODGES, Charles et al. The difference between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**. March 27, 2020. Disponível em:

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 21 set. 2020.

MORAES, Marialice de. **A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância**. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

RODRIGUES, Alessandra. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 13 dez. 2020.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a Aprendizagem Nunca Para**. Publicado em 26 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 15 dez. 2020.

USP. ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES. **O que é o Estágio PAE?**. 20 nov. 2019. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/pos/o-que-o-est-gio-pae>. Acesso em: 18 set. 2020.

USP. PRÓ-REITORIA DA GRADUAÇÃO. **Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG)**. 2020. Disponível em: <https://www.prg.usp.br/alunos-2/programas-especiais-2/programa-de-estimulo-ao-ensino-de-graduacao-peeg/>. Acesso em: 18 set. 2020.